

DANIEL TATARA

**FATORES MOTIVACIONAIS NA PRÁTICA DE HÓQUEI SOBRE GRAMA ENTRE
ATLETAS DE ELITE DO BRASIL E ARGENTINA**

FLORIANÓPOLIS
2011

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE DESPORTOS
CURSO DE GRADUAÇÃO EDUCAÇÃO FÍSICA
COM HABILITAÇÃO EM BACHARELADO

**FATORES MOTIVACIONAIS NA PRÁTICA DE HÓQUEI SOBRE GRAMA ENTRE
ATLETAS DE ELITE DO BRASIL E ARGENTINA**

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Educação Física da Universidade Federal de Santa Catarina como requisito parcial para conclusão da disciplina DEF 5828 Trabalho de Conclusão de Curso II e à obtenção do título de Graduação

Orientador: Prof. Ms. Paulo Marcelo Soares de Macedo
Co-Orientador: Prof. Ms. Mario Luiz Couto Barroso

FLORIANÓPOLIS
2011

DANIEL TATARA

**FATORES MOTIVACIONAIS NA PRÁTICA DE HÓQUEI SOBRE GRAMA ENTRE
ATLETAS DE ELITE DO BRASIL E ARGENTINA**

**Trabalho de Conclusão de Curso apresentado e aprovado como requisito parcial para
obtenção do grau de Bacharel no Curso de Educação Física da Universidade Federal
de Santa Catarina.**

Florianópolis, de julho de 2011.

Banca examinadora:

Prof. Ms. Paulo Marcelo Soares de Macedo (orientador CDS/UFSC)

Prof. Ms. Mario Luiz Couto Barroso (Co-orientador CDS/UFSC)

Eduardo Miguel Laranjeira Martins Junior (Treinador da seleção brasileira feminina
de Hóquei sobre Grama)

Luciano Caminha Junior (Graduado CFH/UFSC)

Dedico este trabalho ao meu irmão Carlos, pelo exemplo de caráter, e por ser o grande responsável por eu ter conseguido chegar até aqui.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente aos meus pais: Nilson e Ciza, que foram a base de tudo pra mim, apoiando-me nos momentos difíceis com força, confiança, amor, ensinando-me a persistir nos meus objetivos e ajudando a alcançá-los.

Ao meu irmão Fernando, que mesmo longe sempre esteve presente de alguma forma, e ao meu outro irmão, Chico, por ser meu parceiro de todas as horas, com quem convivi diretamente nos últimos 5 anos, com quem aprendi muito e pra quem devo todas as conquistas que obtive dentro e fora do Hóquei.

Aos meus grandes amigos de faculdade, Fer, May e Cesinha, amizade verdadeira desde os primeiros semestres. Aos amigos das duas gestões do Centro Acadêmico, Zeh, Déa, Keka, Fran, Pompeu, grandes parceiros de gestão e principalmente de festas. Aos colegas da turma 2006/2, com certeza a melhor turma de todas, tenho o maior orgulho de ter convivido, crescido e aprendido com vocês durante esses anos.

Aos companheiros de Copa UFSC, JUC'S, Unisinos, com certeza foi uma grande satisfação competir com vocês.

Ao meu orientador, Professor Paulo, pela amizade e por ter aceitado o desafio de me orientar.

Ao meu co-orientador, Mario, que desde 2009 que me acompanha na realização desse trabalho, e foi fundamental na conclusão do mesmo.

Ao Jolmerson, por ter me ensinado a ser um atleta, ao Cláudio e ao Dudu por terem me apresentado ao Hóquei e por todo o tempo dedicado aos ensinamentos, por mais que eu não acreditasse vocês fizeram de mim um bom goleiro de Hóquei.

Aos treinadores e preparadores físicos da seleção brasileira de Hóquei sobre Grama, em especial ao Mamon, que me ajudou a alcançar meus objetivos.

A todos os amigos do meu clube, o Hóquei Clube Desterro, que me ensinaram a conviver em equipe, e pelo companheirismo tanto nas vitórias quanto nas derrotas, dentro e fora de campo, valeu Galááááticos!!!

Aos atletas que contribuíram respondendo ao instrumento desta pesquisa.

Por fim, a todos os citados e não citados aqui que ajudaram e contribuíram para eu chegar até onde cheguei, e aviso desde já, que continuarei precisando da ajuda de todos, MUITO OBRIGADO.

RESUMO

TATARA, Daniel. **Fatores Motivacionais na Prática de Hóquei sobre Grama em Atletas de Elite do Brasil e Argentina**. 2011. Monografia (Bacharelado em Educação Física), Centro de Desportos, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2011.

Este estudo descritivo de corte transversal teve como principal objetivo verificar os fatores motivacionais na prática de Hóquei sobre Grama em atletas do Brasil e da Argentina. Foram analisados 48 jogadores, entre 16 e 32 anos, das seleções brasileiras masculina e feminina, e também da seleção feminina da Argentina. Os dados foram coletados no 7º Campeonato Sul-Americano de Hóquei Sobre a Grama no Rio de Janeiro em 2010. Para o estudo, foi aplicada a Escala de Motivos para Prática Esportiva (EMPE) validada por Barroso e Krebs (2007). Após análise dos resultados, descobriu-se que o fator que mais se destaca entre as equipes é o *Aperfeiçoamento Técnico*, considerado dentro da classificação como “muito importante”. A maior divergência entre os resultados foi em relação ao fator *Afiliação*, onde se encontrou diferença estatisticamente significativa, com grau de motivação mais elevado entre as atletas argentinas. Já entre nas variáveis idade e tempo de prática não foram observadas diferenças significativas.

Palavras chave: motivos de prática, motivação, Hóquei sobre Grama.

SUMÁRIO

LISTA DE TABELAS	8
LISTA DE ANEXOS	9
LISTA DE SIGLAS	10
1. INTRODUÇÃO	11
1.1. PROBLEMA.....	11
1.2. OBJETIVOS	13
1.2.1. Objetivo Geral	13
1.2.2. Objetivos Específicos.....	13
1.3. JUSTIFICATIVA.....	13
1.4. DELIMITAÇÃO DO ESTUDO	14
2. REVISÃO DE LITERATURA.....	15
2.1. HÓQUEI SOBRE GRAMA	15
2.1.1. Histórico do Hóquei sobre Grama	15
2.1.2. Hóquei sobre Grama no Mundo.....	16
2.1.3. Hóquei sobre Grama no Brasil	17
2.1.4. Hóquei sobre Grama na Argentina	18
2.2. TREINAMENTO E A MOTIVAÇÃO NO ESPORTE.....	19
2.3. MOTIVAÇÃO	20
2.3.1. Motivação nos Esportes.....	21
2.3.2. Instrumentos para medir a Motivação.....	22
2.4. ESTUDOS COM MOTIVAÇÃO NOS ESPORTES	24
3. METODOLOGIA.....	26
3.1. CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA.....	26
3.2. PARTICIPANTES DO ESTUDO	26
3.3. INSTRUMENTO DE MEDIDA	26
3.4. PROCEDIMENTOS DE COLETA	27
3.5. TRATAMENTO DE DADOS.....	27
3.6. LIMITAÇÕES DO ESTUDO	27
4. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DE RESULTADOS	28
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	32
REFERÊNCIAS	33
ANEXOS	37

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Instrumentos de Avaliação da Motivação.....	22
Tabela 2: Média dos fatores motivacionais das seleções brasileiras e argentina...	28
Tabela 3: Comparações das seleções pesquisadas conforme os fatores motivacionais.....	29

LISTA DE ANEXOS

ANEXO 1: EMPE (Escala sobre Motivos para Prática Esportiva) em português.....	38
ANEXO 2: EMPE (Escala sobre Motivos para Prática Esportiva) em espanhol.....	39
ANEXO 3: Termo de consentimento livre e esclarecido.....	40
ANEXO 4 : Correlação de Pearson entre a Faixa Etária dos Participantes e Fatores Motivacionais.....	41
ANEXO 5: Correlação de Pearson entre Tempo de Prática dos Atletas e Fatores Motivacionais.....	42

LISTA DE SIGLAS

- ABH:** Associação Brasileira de Hóquei sobre Grama e Indoor
- CAH:** *Confederación Argentina de Hockey sobre Césped y Pista*
- CBHG:** Confederação Brasileira de Hóquei sobre Grama e Indoor
- COB:** Comitê Olímpico Brasileiro
- COI:** Comitê Olímpico Internacional
- COI:** *Competitive Orientation Inventory*
- CO-RIO:** Comitê Organizador dos Jogos Pan-americanos Rio 2007
- EFC:** Educação Física Curricular
- EMPE:** Escala de Motivos para Prática Esportiva
- FIH:** *International Hockey Federation*
- IMPD:** Inventário de Motivação para a Prática Desportiva
- ODEPA:** *Organización Deportiva Panamericana*
- PMQ:** *Participation Motivation Questionnaire*
- QMAD:** Questionário de Motivação para Actividades Desportivas
- SOQ:** *Sport Orientation Questionnaire*
- TEOSQ:** *Task and Ego Orientation Questionnaire*
- UFSC:** Universidade Federal do Estado de Santa Catarina

1. INTRODUÇÃO

1.1. PROBLEMA

O Hóquei sobre Grama é uma das maneiras mais antigas de jogar bola com taco e propagou-se em diferentes épocas e lugares. Esse esporte, ao longo da história, tem sofrido modificações constantes, mas sua tradição já dura milhares de anos (ROSSI et al., 2006). Segundo o Comitê Olímpico Internacional (COI, 2008), essa tradição vem desde 2.000 a.C. Para Vieira e Freitas (2007), é impossível afirmar com convicção qual é o país de origem do Hóquei sobre Grama, mas o fato é que, ao longo dos séculos, o jogo se difundiu por todo o mundo, caindo no gosto de diferentes culturas e ganhando variações (e diferentes nomes) nos mais distantes pontos do planeta. Desde 1908, é um esporte olímpico, e campeonatos mundiais são realizados de quatro em quatro anos. A Federação Internacional de Hóquei foi criada em 1924, e hoje conta com países filiados de todos os continentes (DUCOFF; ROCHA, 2010). Atualmente, a modalidade é dominada no cenário mundial por países como Alemanha, Holanda, Inglaterra, Espanha, Argentina, Austrália e China. Os últimos campeões mundiais são a seleção da Austrália entre os homens, e a Argentina entre as mulheres.

No final do século XIX, o Hóquei sobre Grama chegou ao Brasil, mas não obteve grande sucesso e ficou restrito aos imigrantes europeus. Alguns clubes foram criados em São Paulo e no Rio de Janeiro, mas poucos se mantiveram ativos (VIEIRA; FREITAS, 2007). Embora o esporte tenha chegado ao Brasil na década de 1880, o primeiro campeonato nacional foi disputado apenas em 1998. Em 2001, foi criada a Associação Brasileira de Hóquei sobre Grama e Indoor (ABH), que, quatro anos depois, filiando-se ao Comitê Olímpico Brasileiro (COB), se transformou na Confederação Brasileira de Hóquei sobre Grama e Indoor, a CBHG (DUCOFF; ROCHA, 2010). Atualmente, a modalidade é praticada nos estados do Rio de Janeiro, São Paulo, Santa Catarina, Paraná e Rio Grande do Sul.

O Campeonato Brasileiro de 2010 contou com 7 equipes no masculino e 6 no feminino, tendo duas equipes catarinenses como campeãs, o Florianópolis Hóquei Clube no masculino e o Hóquei Clube Desterro no feminino. Os atletas que se destacam nessa competição têm grandes chances de serem convocados para as seleções nacionais. A seleção masculina iniciou suas participações em 1998, no Sul-Americano disputado em Santiago no Chile. Já o grupo feminino começou dois anos mais tarde, em 2000, com participação nas eliminatórias para a Copa Pan-Americana (CBHG, 2011). Em 2007, o primeiro campo oficial da modalidade foi construído no país, estruturado no Complexo

Esportivo de Deodoro, no Rio de Janeiro, para os XV Jogos Pan-Americanos. No mesmo campo ocorreu, em abril de 2010, o 7º Campeonato Sul-Americano, com a participação das equipes de ambos os sexos do Chile, Argentina, Paraguai, Uruguai, Venezuela e Brasil. Nessa competição, o Brasil se firmou como a quarta força na América do Sul tanto no masculino quanto no feminino.

No cenário nacional, o esporte está longe de ser popular. Existem poucos campeonatos oficiais organizados no país e o desenvolvimento em categorias de base ainda é muito pequeno. O curioso é que, na vizinha Argentina, o Hóquei sobre Grama é bastante praticado em escolas e clubes, principalmente pelas mulheres (FLORES, 2007). Nesse país, a modalidade foi inserida por influência dos imigrantes britânicos no início do século XX. Em 1983, foi fundada a Confederação Argentina de Hóquei sobre Grama e Indoor (CAH). No país, existem campeonatos nacionais com várias divisões, que vão de crianças até adultos. Recentemente, o hóquei feminino da Argentina vem se destacando. A medalha de prata nos Jogos Olímpicos de Sydney 2000 tornou a seleção feminina Argentina da modalidade conhecida mundialmente como *Las Leonas*, desde então já conquistaram mais de 15 títulos expressivos (CAH, 2011).

O Hóquei sobre Grama, assim como outros esportes de alto nível, apresenta-se como uma modalidade em que o equilíbrio psicológico é fundamental. Tentando compreender a aplicação da psicologia em atletas, Serenini e Samulski (1997) citam que, para se obter desempenho mais adequado, o treinamento esportivo deve ser direcionado não só aos fatores motores, físicos, técnicos e táticos, mas também aos aspectos psicológicos e cognitivos. O estado psicológico de um atleta é um fator importante na sua performance. Para Machado (1997), um clima psicológico com sentimentos de frustração, medo e preocupações pode gerar diferentes tipos de reações, tais como: torções, distensões musculares e uma limitada concentração; porém, um clima emocional adequado ajuda a mobilizar as reações psicológicas necessárias à boa atuação. Observando estudos dentro da psicologia esportiva, percebe-se grande tendência voltada para o tema motivação (MARTINS JUNIOR, 2009).

Levando em consideração a literatura revisada específica sobre o hóquei e procurando entender e contribuir com a modalidade, chegou-se à seguinte questão de estudo: quais são os fatores motivacionais da prática esportiva dos atletas das seleções de Hóquei sobre Grama do Brasil e da Argentina?

1.2. OBJETIVOS

1.2.1. Objetivo Geral:

- Identificar quais são os fatores motivacionais da prática esportiva dos atletas das seleções de Hóquei sobre Grama do Brasil e da Argentina.

1.2.2. Objetivos Específicos:

- Verificar os principais fatores motivacionais na prática de Hóquei sobre Grama das seleções brasileiras masculina e feminina.
- Verificar os principais fatores motivacionais na prática de Hóquei sobre Grama das seleções argentinas masculina e feminina.
- Verificar se houve relação entre as variáveis motivacionais e a faixa etária dos atletas.
- Verificar se houve relação entre as variáveis motivacionais e o tempo de prática da modalidade.
- Comparar os resultados entre as quatro seleções.

1.3. JUSTIFICATIVA

Por ser praticante da modalidade e ter interesse em trabalhar com a mesma, quero contribuir para o crescimento do Hóquei sobre Grama no Brasil, aumentando a sua visibilidade em âmbito nacional e internacional, fazendo com que o número de adeptos ao esporte cresça e que o Brasil consiga conquistar resultados significativos em nível internacional.

Como futuro profissional de educação física, além de me preocupar com a parte física, técnica e tática, considero de grande importância entender as características psicológicas do atleta, sendo a motivação um dos principais fatores de sucesso na modalidade. Dessa maneira, pretende-se ajudar os treinadores e professores dessa e de outras modalidades a melhorar seus treinos e aulas, evitando erros que possam frustrar o atleta e vir a aumentar o índice de desistência entre seus praticantes.

Os estudos e pesquisas relacionados ao Hóquei sobre Grama hoje são escassos. O presente estudo tem a intenção de fortalecer a base de dados nessa área, visando fornecer

novos subsídios para os pesquisadores desse e de outros esportes no que tange a motivação.

1.4. DELIMITAÇÃO DO ESTUDO

Este estudo investigou atletas das seleções do Brasil e Argentina de Hóquei sobre Grama, com idades entre 16 e 32 anos, que disputaram o 7º Campeonato Sul-Americano de Hóquei Sobre Grama em 2010, realizado no mês de abril no Rio de Janeiro. A seleção masculina da Argentina se recusou a participar da pesquisa.

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1. HÓQUEI SOBRE GRAMA

O Hóquei sobre Grama é uma das modalidades coletivas com taco e bola mais antigas do mundo, sendo também o terceiro esporte coletivo mais praticado no planeta. Atualmente é jogado em campos de gramado sintético ou quadras, com o objetivo de marcar o maior número possível de gols na equipe adversária (DUCOFF; ROCHA, 2010).

2.1.1. Histórico do Hóquei sobre Grama

Historiadores indicam que há pelo menos cinco mil anos jogos de bola e taco já eram praticados na China e na Pérsia. Existem relatos de brincadeiras parecidas entre astecas e entre povos que habitavam a África. No antigo Egito, por volta de 2000 a.C., surgiu uma forma similar de se jogar o Hóquei, que hoje em dia pode ser praticado em diferentes versões - no gelo, sobre patins e sobre grama (VIEIRA; FREITAS, 2007). Para Cascales (1999), essa tese é fundamentada pela descoberta de desenhos em baixo-relevo nos muros de uma tumba encontrada no Vale do Rio Nilo. Em um deles, há a imagem de duas pessoas jogando Hóquei.

É impossível afirmar com convicção qual é o país de origem do Hóquei, mas o fato é que, ao longo dos séculos, o jogo se difundiu por todo o mundo, caindo no gosto de diferentes culturas e ganhando variações (e diferentes nomes) nos mais distantes pontos do planeta (VIEIRA; FREITAS, 2007). Para esses mesmos autores, se, entre povos primitivos, era praticado como simulação de guerra ou em rituais religiosos, políticos e funerários, aos poucos evoluiu até se tornar uma prática recreativa e, posteriormente, competitiva. Jogos como a *koura* dos árabes, o *hurling* irlandês, o *ripka* da Lituânia, o *shinty* escocês, o *bandy* galês, o *lacrosse* francês, o *palín* chileno e a *chueca* castelhana, entre outros, derivam da mesma origem do Hóquei. A palavra “Hóquei” surgiu pela primeira vez em 1527, sendo a versão inglesa da expressão *hocquet* (que significa “bastão de orientação”), um jogo francês da Idade Média em que bastões eram usados para empurrar objetos. No começo do século XIX, o Hóquei se tornou matéria obrigatória nos colégios ingleses e também ganhou muitos adeptos nas universidades (VIEIRA; FREITAS, 2007).

Duarte (2000) relata que o Hóquei sobre Grama ganhou regras definitivas a partir do século XIX, na Inglaterra. Nos anos seguintes, estas foram sofrendo alterações, o Conselho Internacional de Hóquei foi criado, sendo o principal órgão organizador da modalidade até a Federação Internacional de Hóquei (FIH) ser fundada, em 1924, com 7 países integrantes.

Em 1964, já eram 50 países como membros e hoje em dia a FIH conta com 128 filiados (DUCOFF; ROCHA, 2010).

2.1.2. Hóquei sobre Grama no Mundo

O Hóquei sobre Grama apareceu no programa olímpico em Londres 1908, mas apenas como esporte de exibição assim como em 1920 na Antuérpia (Bélgica). Com a criação da FIH em 1924, a modalidade conseguiu a sua “liberação” para se firmar nas Olimpíadas, e isso aconteceu nos Jogos de 1928 em Amsterdã (Holanda), tendo a Índia como primeira campeã olímpica da modalidade (ROCHA, 2006). A Índia, junto com o Paquistão, dominou o esporte por muitos anos. Em 10 edições dos Jogos Olímpicos, de 1928 a 1972, a Índia conquistou 7 medalhas de ouro, 1 de prata e 2 de bronze, enquanto Paquistão ficou com 2 de ouro, 3 de prata e 2 quartas colocações. A queda de rendimento dos paquistaneses e dos indianos está relacionada à introdução dos campos de grama sintética a partir dos Jogos de 1976 em Montreal (Canadá). Os dois países demoraram a aderir ao novo piso em razão do seu alto custo (VIEIRA; FREITAS, 2007).

Apenas nos Jogos de Moscou (antiga União Soviética) em 1980 a modalidade feminina estreou nas Olimpíadas (DUCOFF; ROCHA, 2010). Vieira e Freitas (2007) contam que, com a medalha de ouro sendo conquistada pelo Zimbábue no feminino, apesar de ter sido beneficiado pela ausência de seleções importantes que aderiram ao boicote comandado pelos Estados Unidos, em virtude da invasão soviética ao Afeganistão em 1979, este fato foi uma confirmação de que o esporte já tinha se espalhado e desenvolvido em todo o planeta. Essa participação das mulheres na modalidade tem aumentado muito desde o início do século XX. O Hóquei sobre Grama feminino tornou-se esporte tão popular em países como Estados Unidos e Argentina que o número de praticantes supera o do Hóquei sobre Grama masculino (VIEIRA; FREITAS, 2007). Atualmente, os pódios olímpicos são dominados por Austrália, Holanda, Alemanha e Argentina. Os atuais campeões são a Alemanha no masculino e a Holanda no feminino (FIH, 2011).

Outra competição importante é a Copa do Mundo de Hóquei sobre a Grama, chamada também de Campeonato Mundial, uma competição internacional realizada pela FIH. O torneio começou a ser disputado em 1971 tanto no masculino quanto no feminino e atualmente ocorre a cada quatro anos, sempre dois anos após a uma edição dos Jogos Olímpicos. Os últimos campeões mundiais são a seleção da Austrália entre os homens, e a Argentina entre as mulheres (FIH, 2011). O Brasil nunca participou dessa modalidade em Olimpíadas ou Mundiais. A principal competição na qual uma seleção nacional participou foram os Jogos Pan-Americanos do Rio de Janeiro em 2007 (CBHG, 2011).

Os Jogos Pan-Americanos são uma versão continental dos Jogos Olímpicos, incluindo os esportes do Programa Olímpico e outros sugeridos pela organização da competição e aprovados pela ODEPA – Organização Desportiva Pan-Americana (CO-RIO, 2007 apud ZENARI, 2007). Segundo Vieira e Freitas (2007), o Hóquei sobre Grama estreou nos Jogos em 1967, em Winnipeg (Canadá). Desde então, a disputa pelo ouro no masculino tem se limitado ao duelo entre argentinos e canadenses, com boa vantagem para os sul-americanos. Em dez edições, foram sete medalhas de ouro para a Argentina contra três do Canadá. Entre as mulheres, o Hóquei sobre Grama só passou a fazer parte da programação dos Jogos a partir de 1987, em Indianápolis (Estados Unidos). O domínio argentino se caracteriza ainda mais no feminino: cinco medalhas de ouro em cinco edições. As norte-americanas são as principais rivais, ficando com a medalha de prata em quatro oportunidades (VIEIRA; FREITAS, 2007).

O Brasil disputou pela primeira e única vez os Jogos Pan-americanos em 2007, dentro de casa no Rio de Janeiro, obtendo a oitava colocação tanto no masculino quanto no feminino. No início de 2011 a seleção brasileira masculina disputou um *playoff* contra Cuba, valendo a última vaga para o Pan de Guadalajara no México, mas acabou sendo derrotada e deixou escapar a chance de disputar sua segunda edição dos Jogos Pan-Americanos (OUCHANA, 2011).

2.1.3. Hóquei sobre Grama no Brasil

São escassos os registros científicos sobre a modalidade no Brasil. Segundo Vieira e Freitas (2007), o esporte foi trazido por imigrantes ingleses e desembarcou no Brasil no final do século XIX ficando muito tempo restrito aos integrantes das colônias. Só a partir do início do século XX, quando os filhos dos barões do café que estudavam na Europa retornaram ao Brasil trazendo do navio a novidade, é que começaram a surgir equipes brasileiras. Os primeiros clubes foram criados em São Paulo, sendo que o primeiro deles foi o *Skating Palace*. Anos mais tarde, no Rio de Janeiro surgiu o Leme Hockey Club, entidade pioneira no Hóquei sobre Grama carioca. Poucos permanecem ativos hoje em dia e, até meados da década de 90 o Hóquei sobre Grama foi pouco praticado no país (VIEIRA; FREITAS, 2007).

Embora o esporte tenha chegado ao Brasil na década de 1880, a falta de campos apropriados para jogar, a pouca divulgação e o alto custo dos equipamentos importados fizeram com que o esporte ficasse restrito a pequenos grupos. O Hóquei sobre Grama ficou “esquecido” durante décadas, tanto que o primeiro campeonato nacional foi disputado apenas em 1998 (VIEIRA; FREITAS, 2007). Em 2001, foi criada a Associação Brasileira de Hóquei sobre Grama e Indoor (ABH), que, anos depois, em 2005, filiando-se ao Comitê Olímpico Brasileiro (COB), se transformou na Confederação Brasileira de Hóquei sobre

Grama e Indoor, a CBHG (DUCOFF; ROCHA, 2010). A primeira competição internacional oficial de que o Brasil participou foi o Sul-Americano Masculino disputado em Santiago no Chile em 1998. Em 2000, o grupo feminino fez sua estreia em competições internacionais, com participação nas eliminatórias para a Copa Pan-Americana (CBHG, 2011).

Em meados de 2005, com recursos da Lei Piva, foi criada em Florianópolis uma base para as seleções olímpicas permanentes (VIEIRA; FREITAS, 2007). O projeto perdurou até as vésperas da realização dos jogos Pan-Americanos no Rio de Janeiro em 2007. No Pan Rio 2007 o Brasil obteve a oitava colocação do torneio, tanto no masculino quanto no feminino, mas ganhou algo muito importante para a evolução da modalidade nos anos a seguir: a construção dos dois campos oficiais que foram usados na competição. Os campos foram estruturados no Complexo Esportivo de Deodoro, no Rio de Janeiro, e são usados para competições nacionais e internacionais (PACHECO, 2010). No último ranking da FIH (2010), o Brasil se encontra na 38ª e 54ª posições no masculino e feminino respectivamente, os melhores resultados internacionais do Brasil foram os quartos lugares nos Sul Americanos de Montevideo (Uruguai) em 2008 e do Rio de Janeiro (Brasil) em 2010.

Atualmente, o Hóquei sobre Grama é praticado nos estados do Rio de Janeiro, São Paulo, Santa Catarina, Paraná e Rio Grande do Sul. Existem nove clubes ativos nos torneios nacionais. Os principais clubes do país são: Carioca Hóquei Clube, Sociedade Germânia e Deodoro Hóquei Clube do Rio de Janeiro, em São Paulo o Esporte Clube Macau, Palestra de São Bernardo, Matias Hockey Club, do Rio Grande do Sul o Interagir-AABB e dois clubes em Santa Catarina, que têm sido a base das seleções nacionais masculina e feminina nos últimos anos o Hóquei Clube Desterro e Florianópolis Hóquei Clube, atuais campeões brasileiros no feminino e masculino respectivamente (PACHECO, 2010).

2.1.4. Hóquei sobre Grama na Argentina

Na Argentina, o esporte ingressou em meados do século XX pelas mãos de cidadãos britânicos, que jogavam em clubes de suas comunidades. Em 1908, foi realizado o primeiro torneio e a competição se limitou em apenas dois clubes, o *Belgrano Athletic Club de San Isidro* e o *Pacific Railways* (WEIL, 1997). No mesmo ano, foi criada a Associação Argentina de Hóquei apenas para os homens, tendo como primeiro presidente Thomas Bell. No ano seguinte, as mulheres também foram filiadas a essa associação (WEIL, 1997).

No ano de 1968, foi realizado em Rosário o Primeiro Congresso Argentino de Hóquei sobre Grama onde se decidiu realizar anualmente o Campeonato Argentino. Em 19 de junho de 1983, na cidade de *San Miguel de Tucuman*, na presença de representantes de 12

associações, é fundada a Confederação Argentina de Hóquei de Grama e Indoor, com sede na cidade de *Buenos Aires* (CAH, 2011).

Recentemente, o Hoquei sobre Grama argentino tem em suas mulheres o esplendor. Ao longo de sua história, a equipe desenvolveu uma reputação de dureza, mesmo quando o jogo parece perdido. Suas atletas ficaram mundialmente conhecidas como *Las Leonas*. Por esta razão, uma leoa foi escolhida como símbolo da equipe durante os Jogos Olímpicos de Sydney, 2000. *Las Leonas* já conquistaram 16 títulos internacionais e, entre suas principais conquistas estão: tetracampeonato do Troféu dos Campeões em 2001, 2008, 2009 e 2010; os bronzes olímpicos em Atenas / 2004 e Pequim / 2008 e o bicampeonato mundial em 2002 na Austrália e, em 2010, dentro de casa na cidade de Rosário (CAH, 2011).

Além de ter uma equipe feminina muito forte, a Argentina possui a melhor jogadora de Hóquei sobre Grama do mundo, Luciana Paula Aymar, eleita em seis oportunidades. Aymar integra a seleção feminina da Argentina desde 1999, quando ganhou a medalha de ouro nos Jogos Pan-Americanos de 1999 em Winnipeg no Canadá (CAH, 2011). A Argentina é a atual campeã mundial feminina de Hóquei sobre Grama e ocupa a 1ª posição no ranking da FIH (2010). Já a seleção masculina está na 11ª posição. Isso se explica pelo fato de que entre os argentinos a modalidade é bastante praticada em escolas e clubes, principalmente pelas mulheres (FLORES, 2007).

2.2. TREINAMENTO E A MOTIVAÇÃO NO ESPORTE

O desempenho esportivo dos atletas de alto nível constantemente vem aumentando desde o início dos jogos olímpicos da era moderna. Entre tantos fatores, certamente o crescimento do conhecimento científico em medicina, nutrição, biomecânica, fisiologia e psicologia contribuíram para uma melhoria constante do desempenho (COSTA; SAMULSKI, 2005). Visando a performance máxima em um determinado período, Dantas (2003, p.28), afirma que “o treinamento desportivo é o conjunto de procedimentos e meios utilizados para se conduzir um atleta à sua plenitude física, técnica e psicológica dentro de um planejamento racional”.

Platonov (2004) afirma que o objetivo da preparação desportiva é o alcance do máximo desempenho desportivo do atleta, em um determinado nível de preparação física, psíquica e técnico-tática, condicionado pela especificidade da modalidade desportiva e pelas exigências do alcance dos máximos resultados possíveis na atividade competitiva. Para Tubino e Moreira (2003), o treinamento esportivo de alto nível pode ser considerado, em termos organizacionais, como uma composição de três preparações fundamentais (técnico-tática, física e psicológica) sob um efeito controle (médico nutricional e de hábitos de vida que influenciam a bioquímica dos atletas). Com argumentos baseados em fatos reais do

treinamento, técnicos e psicólogos conseguem motivar seus atletas com mais facilidade, como quando os resultados de testes físicos apresentam melhoras, deixando os atletas mais confiantes nos seus potenciais (BOMPA, 2002).

A motivação é um fator muito importante na busca de qualquer objetivo, pelo ser humano. Os treinadores reconhecem este fato como sendo principal, tanto nos treinamentos como nas competições. Assim sendo, a motivação é um elemento básico para o atleta seguir as orientações do treinador e praticar diariamente as sessões de treinamento (BECKER, 1996). A motivação é o combustível do atleta, por isso, não pode prescindir dela. É através desse elemento que os atletas vão conseguir empenhar-se, dedicar-se e até superar obstáculos dentro do meio esportivo (MARQUES; 2003).

Não resta qualquer tipo de dúvida na atividade desportiva internacional, quanto ao grau de influência que exercem os fatores motivacionais e da personalidade bem como o respectivo enquadramento psicossocial sobre o rendimento motor dos atletas (ARAÚJO,1985).

2.3. MOTIVAÇÃO

A origem etimológica da palavra motivação vem do verbo latino *movere*, sendo a motivação, força que coloca a pessoa em ação e que acorda sua disponibilidade de se transformar. É aquilo que nos move, que nos leva a agir e a realizar alguma coisa. Logo, podemos dizer que motivar significa predispor-se um comportamento desejado para determinado fim (ROCHA; 2009).

Segundo Weinberg e Gould (1995), a motivação é um conceito geral utilizado para referirmos e compreendermos o complexo processo que coordena e dirige a direção e a intensidade do esforço dos indivíduos, nos contextos desportivos. A busca da perfeição e de melhores performances é um dos principais objetivos, pelo que a motivação dos indivíduos é orientada para obter o sucesso e evitar o fracasso, ou seja, é uma motivação para a realização. Para os mesmos autores, quando se fala em motivação para a realização tal significa falarmos numa tendência para lutar pelo sucesso, persistir contra ao fracasso e sentir o orgulho pelos resultados obtidos.

A motivação segundo Samulski (2009) é caracterizada como um processo ativo, intencional e dirigido a uma meta, o qual depende da interação de fatores pessoais (intrínsecos) e ambientais (extrínsecos).

Weinberg e Gould (2008), ao correlacionarem à motivação intrínseca e recompensas externas, afirmam que as recompensas extrínsecas têm o potencial de abalar a motivação intrínseca. A teoria de avaliação cognitiva demonstrou que as recompensas extrínsecas podem aumentar ou diminuir a motivação intrínseca dependendo de a recompensa ser mais

informativa ou mais controladora. Dois exemplos do efeito de incentivos no esporte são as bolsas de estudos e ganhar ou perder. Ainda afirmam que os técnicos, professores e instrutores podem aumentar a motivação intrínseca por meio de vários métodos, como usar elogios verbais e não-verbais, envolver os participantes nas tomadas de decisão, estabelecer objetivos realísticos, tornarem as recompensas dependentes do desempenho e variar o conteúdo e a sequência de treinamentos práticos.

2.3.1. Motivação nos Esportes

Segundo Carraveta (2006), é grande o número de indutores de motivação no processo de desenvolvimento técnico dos atletas, seja por meio de objetos, pessoas ou situações que impulsionam estados de atuação. Os indutores não atuam com a mesma intensidade e não são os mesmos para todos os atletas. No seio das modalidades esportivas, predominam motivações intrínsecas, como autoestima, busca da excelência na performance desportiva, satisfação pelas tarefas bem realizadas, elevados índices técnicos nas competições, e só num segundo plano aparece às recompensas materiais. São consideradas, assim, pelo autor, motivações mais duráveis e que produzem um diferencial positivo em relação à conduta dos atletas.

Muitos dos estudos realizados sobre a motivação para a participação são de tipo descritivo, focando os motivos que levam as pessoas a participar numa dada atividade (GILL, 2000). Os motivos são os fatores dinâmicos que influenciam a conduta de um indivíduo, consciente ou inconscientemente, na direção de um objetivo. Estes fatores dinâmicos apesar de se manifestarem internamente podem ser originados por elementos externos que vão ao encontro de impulsos, necessidades ou forças potenciais internas (LÁZARO et al., 2004). Os motivos oscilam entre um impulso (processo interno que incita à ação) e um determinado objetivo (meta ou fim, que ao ser atingido reduz ou anula temporariamente o impulso). Este ciclo, através da sua renovação, conduz a um conjunto de satisfações e gratificações predispondo o indivíduo a uma prática renovada, que se concretiza com maior frequência e facilidade, atingindo mesmo as esferas da necessidade e de prazer - satisfação (LÁZARO et al., 2004).

Assim, pode-se destacar a pesquisa de Gill, Gross & Huddleston (1983) como um dos estudos mais relevantes nesta área, onde, desenvolveram um questionário, "*Participation Motivation Questionnaire*" (PMQ), para avaliar os motivos que levam os jovens a participar no desporto, e, além disso, investigaram as razões para a participação desportiva.

Utilizando o QMAD, Raposo, Figueiredo e Granja (1996) verificaram no seu estudo diferenças tanto em termos de sexo como em termos de idades, onde os rapazes atribuíram

maior importância que as mulheres ao motivo “*Estar com os amigos*”. Os motivos mais importantes para os rapazes integram maioritariamente o fator “*Técnica/Condição física*”, enquanto as mulheres integram maioritariamente o fator “*Amizade/Divertimento*”. Verificaram também uma alteração nos motivos conforme a idade, em que os mais velhos atribuíram maior importância aos aspectos afiliativos e os mais jovens atribuíram maior importância aos aspectos da condição física e técnica.

Assim, de forma geral, esses estudos apontam como principais fatores motivacionais para a prática desportiva o *Divertimento*, *Desenvolvimento de Competências*, a *Afiliação* e a *Saúde/Forma Física*. Paralelamente, os fatores referidos majoritariamente como menos importantes são a *Descarga de Energias*, a *Realização/Status* e a *Influência de Pais e Amigos*.

2.3.2. Instrumentos de medida para a Motivação

Existe uma série de instrumentos que são utilizados para a investigação das variáveis da motivação. A Tabela 1 mostra alguns instrumentos utilizados para avaliar a motivação em diferentes aspectos.

Tabela 1 – Instrumentos de Avaliação da Motivação*

Instrumento	Autores	Ano
Participation Motivation Questionnaire (PMQ)	GILL et al.	1983
Competitive Orientation Inventory (COI)	VEALEY	1986
Sport Orientation Questionnaire (SOQ)	GILL & DEETER	1988
Questionário de Motivação para as Atividades (QMAD)	SERPA	1992
Task and Ego Orientation in Sport Questionnaire (TEOSQ)	DUDA et al.	1995
Inventário de Motivação para a Prática Desportiva (IMPDP)	GAYA & CARDOSO	1998
Escala Sobre Motivos para a Prática Esportiva (EMPE)	BARROSO & KREBS	2007

(*) Adaptada de Albuquerque (2008)

O *Participation Motivation Questionnaire* (PMQ) foi desenvolvido por Gill, Gross e Huddleston (1983) no Departamento de Educação Física da Universidade de Iowa. Segundo os autores, na época, estimava-se que de 17 a 20 milhões de crianças e jovens se envolviam em atividades esportivas e, com certeza, eles teriam motivos diversos para se envolver.

O PMQ consiste em uma lista de 30 possíveis motivos para a prática de uma atividade desportiva, na qual os inqueridos se pronunciam numa escala Likert decrescente, sendo: 3 = muito importante, 2 = mais ou menos importante e 1= pouco importante. Este questionário avalia oito fatores da motivação para a prática desportiva: a) motivação para a realização/status; b) orientação para equipe; c) forma física; d) descarga de energias; e)

outros; f) desenvolvimento de capacidades; g) amizade/afiliação; e h) divertimento/recreação (GILL et al., 1983).

O *Questionário de Motivação para as Atividades Desportivas* (QMAD), foi traduzido e adaptado do PMQ (Gill et al., 1983) traduzido e adaptado por Serpa e Frias (1992). Este instrumento é formado por 30 itens, agrupados em 7 fatores; Status (realização-estatuto), Diversão (divertimento), Atividade em grupo, Contextual, Aptidão física, Aperfeiçoamento técnico e Influência de familiares e amigos. Este instrumento é precedido pela seguinte expressão “As pessoas praticam atividades desportivas para...”. E as respostas são dadas numa escala de tipo Likert, representando o 1- “nada importante”, 2- “pouco importante”, 3- “importante”, 4- “muito importante” e o 5- “totalmente importante”.

No Rio Grande do Sul, Gaya e Cardoso (1998) desenvolveram um instrumento muito parecido com o PMQ, o Inventário de Motivação para a Prática Desportiva (IMPD). Os autores criaram menos questões (19), contendo algumas similares às do PMQ e inserindo novas conforme respostas dadas por crianças e adolescentes, de 7 a 14 anos, em um estudo-piloto. O IMPD vem sendo usado em menor proporção que o QMAD, talvez porque seus itens, distintos do PMQ original, são voltados para um público mais jovem, limitando a faixa etária de aplicação: “para ser um atleta”, “para ser jogador quando crescer”, entre outros.

O PMQ foi validado no Brasil por Barroso e Krebs (2007), intitulado como Escala sobre Motivos para Prática Esportiva (EMPE). É um instrumento traduzido composto por 33 questões em que os respondentes atribuem do grau de importância de “nada importante”, (com valor 0), até “totalmente importante” (valor 10) para cada uma delas. Através do agrupamento estatístico das questões, foram gerados sete fatores motivacionais: *Status*, *Condicionamento Físico*, *Aperfeiçoamento Técnico*, *Liberção de Energia*, *Contexto*, *Afiliação* e *Saúde*.

Elaborado por Vealey (1986), o *Competitive Orientation Inventory* (COI) visa avaliar as diferenças individuais na tendência de se esforçar na realização de objetivos relacionados ao esporte. O instrumento possui uma matriz de 16 células, sendo que uma das dimensões da matriz (linhas) representa os diferentes níveis do desempenho esportivo (bons, muito bons, abaixo da média) e a segunda dimensão (coluna) estabelece o resultado do desempenho (vitória fácil, possibilidade de derrota). Ao final, o voluntário classifica as células da matriz em uma escala de 0-10 pontos, sendo 0 “insatisfação” e 10 “altamente satisfeito” (VEALEY, 1986).

Criado por Gill e Deeter (1988), o *Sports Orientation Questionnaire* (SOQ) tem como finalidade resolver um dos problemas encontrados nos instrumentos anteriores. Os autores acreditam que o instrumento avalia o esporte de forma multidimensional relacionado às orientações esportivas e a especificidade do esporte. O SOQ consiste de três dimensões,

sendo elas competitiva, orientada à vitória e orientada às metas. O instrumento é composto por vinte e cinco questões sendo treze relacionadas à competição, seis relacionada à vitória e seis relacionadas às metas. O SOQ, também, possui uma escala Likert de cinco pontos variando de “concordo plenamente” a “discordo plenamente” (GILL; DEETER, 1988).

Desenvolvido por Duda et al. (1995), o *Task and Ego Orientation in Sport Questionnaire* (TEOSQ) tem como objetivo avaliar as perspectivas de ajustes do esporte, avaliando se o indivíduo é propenso a ser orientado pela tarefa ou pelo “ego” em determinados contextos. O TEOSQ possui 13 itens, divididos em 2 sub-escalas, sendo sete itens relacionados a sub-escala tarefa e seis itens relacionados a sub-escala “ego”. O questionário possui uma escala Likert de cinco pontos que varia de 1 “ Discordo completamente” a 5 “concordo completamente” sendo que este instrumento pode ser utilizado para avaliar diversos tipos de amostras. Uma das instruções para o preenchimento do questionário esta relacionada à época em que os indivíduos se sentiam mais bem sucedidos em seu esporte e responder todo o questionário baseado neste período (DUDA et al., 1995).

2.4. ESTUDOS COM MOTIVAÇÃO NOS ESPORTES

Os desportistas em geral são motivados pela obtenção de bons resultados, pela progressão da performance esportiva, pelo desafio pessoal e busca de atenção diferenciada. Atualmente, muitas são as pesquisas realizadas sobre motivação, principalmente utilizando o QMAD ou PMQ. Num estudo realizado em 2004, Barcelona e Sanfelice analisaram duas equipes de voleibol argentinas, das quais uma possuía objetivos competitivos e outra, recreativos, verificando que havia diferença dos fatores motivacionais conforme a intenção de prática; entretanto, neste estudo, o fator motivacional determinante para a equipe competitiva foi *Aptidão* (condicionamento físico) e, para a equipe recreativa, *Desenvolver habilidades*.

Paim (2001), utilizando o QMAD, buscou verificar quais motivos levam adolescentes de ambos os sexos, na faixa etária de 12-17 anos, a praticar futebol. Os resultados estão mais relacionados à *Competência Desportiva e Saúde*, e também aos aspectos relacionados à *Amizade e Lazer*. Resultados parecidos com os da pesquisa realizada por Machado (2003), usando o PMQ, que investigou quais fatores motivacionais influenciam adolescentes a aderirem a programas de iniciação esportiva. Os resultados apresentaram que os fatores motivacionais que influenciam os meninos são relacionados à *Saúde*, enquanto o importante para as meninas são os aspectos vinculados ao *Divertimento*. A mesma ainda salienta que os aspectos valorizados pelos treinadores e educadores não são os mesmos dos jovens participantes. Sugere que seja dispensada a atenção à saúde e ao

divertimento, mediando motivos individuais com os objetivos a serem alcançados e, desta forma, garantindo a aderência dos jovens no esporte.

Lizieiro (2006), utilizando a EMPE, realizou pesquisa onde identificou que adolescentes praticantes de futebol em clubes de Campo Grande/MS pertenciam às classes econômicas de alto poder aquisitivo e praticavam o esporte com motivação direcionada à manutenção da saúde. A escolha pela prática esportiva em clubes esteve relacionada aos aspectos competitivos referentes ao pertencimento a um clube federado e características da idade. As classes econômicas de maior poder aquisitivo demonstraram maiores índices motivacionais no fator *Status*. A identificação destas variáveis é importante aliada dos treinadores para um adequado direcionamento de seus treinamentos, além de proporcionar a discussão sobre a representatividade do esporte para atletas adolescentes.

Em 2008, Bertuol realizou estudo com acadêmicos da UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina) matriculados na Educação Física Curricular (EFC) utilizando a EMPE. O fator motivacional mais importante para a prática da EFC encontrado pelo pesquisador foi o fator *Saúde*, não tendo diferença significativa entre homens e mulheres.

Também usando a EMPE, Nacif e Moraes (2008) chegaram a um resultado muito parecido na pesquisa realizada com praticantes de capoeira de ambos os sexos no Rio de Janeiro. O fator *Saúde* se sobressaiu aos outros, seguido de *Condicionamento Físico*, *Técnica*, *Energia* e *Afiliação*.

Outro estudo utilizando a EMPE aconteceu entre os atletas brasileiros de Hóquei sobre Grama. O fator de maior motivação entre a equipe masculina foi *Aperfeiçoamento Técnico*, seguido de *Afiliação*, *Condicionamento Físico*, *Saúde*, *Status*, *Liberção de Energia* e *Contexto*. Entre as mulheres, o principal fator motivacional foi o mesmo, *Aperfeiçoamento Técnico*. Entretanto, houve divergência no fator *Saúde*, que entre as mulheres aparece como o segundo mais importante, mostrando a preocupação maior no sexo feminino com esse fator, mesmo estando submetidas a treinamento de alto rendimento (MARTINS JUNIOR, 2009). Segundo o autor, o fato de os atletas participantes do estudo estarem em nível de seleção brasileira e buscarem constante melhora na questão técnica e também, por verem esse fator como determinante para sua permanência na equipe, fez com que o fator o *Aperfeiçoamento Técnico*, fosse considerado “muito importante”.

3. METODOLOGIA

3.1. CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

Este estudo pode ser caracterizado como descritivo-exploratório transversal. Segundo Gil (1991), esse tipo de pesquisa objetiva a descrição de determinada população, fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis, sendo que o aspecto transversal refere-se ao fato de que a coleta foi realizada em uma única ocasião. Esse tipo de estudo tem como característica mais significativa a utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, tais como o questionário e a observação sistemática.

3.2. PARTICIPANTES DO ESTUDO

A população deste estudo foi composta por 65 atletas brasileiros e argentinos de Hóquei sobre Grama de ambos os sexos com idades entre 16 e 32 anos, que disputaram os o 7º Campeonato Sul-Americano de Hóquei Sobre Grama em 2010. Com a recusa dos atletas da seleção masculina da Argentina em participar da pesquisa, a amostra reduziu-se a 48 participantes.

Os sujeitos participantes do estudo foram selecionados de modo intencional, voluntário e não probabilístico (MATTAR, 2001).

3.3. INSTRUMENTO DE MEDIDA

O instrumento utilizado nesta pesquisa foi a *Escala de Motivos para a Prática Esportiva* (EMPE) validada por Barroso e Krebs (2007), que é composta por 33 afirmações, e as respostas são dadas numa escala que varia entre “nada importante”, que assume o valor de 0, até “totalmente importante”, com valor 10, (escala de 11 pontos). Através do agrupamento das questões foram gerados sete fatores motivacionais: *Status* (questões 03, 13, 15, 21, 23, 27 e 30), *Condicionamento Físico* (questões 06, 16 e 26), *Energia* (questões 04, 07, 14, 17, 18 e 31), *Contexto* (05, 09, 20, 29 e 33), *Técnica* (questões 01, 10, 25 e 28), *Afiliação* (questões 02, 08, 12, 19 e 24) e *Saúde* (11, 22 e 32).

Para as atletas da Argentina, foi utilizada uma versão em espanhol da EMPE devidamente aprovada pelo autor.

3.4. PROCEDIMENTOS DE COLETA

A coleta de dados com os atletas brasileiros foi realizada em 08/04/2010, na concentração das seleções brasileiras de Hóquei sobre Grama, e no dia 09/04 antes de um treino da seleção feminina da Argentina. O pesquisador entregou o termo de consentimento livre e esclarecido aos atletas, apresentando-lhes os objetivos da pesquisa. Foi feita uma breve explicação sobre o estudo, orientando como respondê-lo e garantido o anonimato dos participantes. Após a leitura e o preenchimento do termo, os atletas responderam ao instrumento. Todos os dados foram coletados pelo pesquisador, sendo que, para a coleta dos dados com a equipe da Argentina, este contou com o auxílio do treinador das seleções brasileiras que é argentino, e serviu como intérprete, facilitando o esclarecimento às atletas argentinas do que se tratava a pesquisa.

3.5. TRATAMENTO DE DADOS

Para a análise dos dados, utilizou-se estatística descritiva para se encontrar médias e desvios-padrão das sete categorias de motivação, e inferencial: teste ANOVA One-way com *Post-hoc* de *Scheffé* para comparar as três seleções. A Correlação de Pearson foi usada para verificar se houve relação entre as variáveis motivacionais e o tempo de prática da modalidade e também em relação a faixa etária dos atletas. Para a tabulação e análise de dados foi utilizado o pacote estatístico Microsoft Office Excel 2003 e SPSS 17.0. O intervalo de confiança foi de 95%.

3.6. LIMITAÇÕES DO ESTUDO

O fato de o pesquisador ser atleta de Hóquei sobre Grama e ter participado da competição onde foi feita a coleta de dados facilitou a aplicação do instrumento, podendo estar sempre presente durante a coleta dos dados e esclarecendo todas as dúvidas dos participantes. Porém, ocorreu a recusa dos atletas da seleção masculina da Argentina em participar da pesquisa, o que prejudicou o objetivo principal do estudo, e fazendo também que diminuísse o número da amostra.

4. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DE RESULTADOS

A amostra do presente estudo foi composta por 48 atletas com idade média de $21,8 \pm 3,54$ anos, variando de 16 a 32 anos, 18 do sexo masculino e 30 do sexo feminino, sendo 35 brasileiros e 13 argentinas.

Na tabela a seguir, é possível observar o nível de motivação entre os participantes do presente estudo.

Tabela 2. Média dos fatores motivacionais das seleções brasileiras e argentina

Fatores Motivacionais	Seleção Mas (BRA) Média (\pm DP)	Seleção Fem (BRA) Média (\pm DP)	Seleção Fem (ARG) Média (\pm DP)	Geral Média (\pm DP)
Status	5,63 (\pm 2,06)	5,34 (\pm 2,07)	6,67 (\pm 2,19)	5,61 (\pm 2,12)
Cond. Físico	6,11 (\pm 2,58)	7,04 (\pm 2,34)	8,49 (\pm 0,97)	6,81 (\pm 2,33)
Liberação de energia	5,62 (\pm 1,92)	6,88 (\pm 2,41)	7,68 (\pm 1,26)	6,37 (\pm 2,11)
Contexto	4,19 (\pm 1,88)	4,02 (\pm 2,42)	6,28 (\pm 2,41)	4,57 (\pm 2,39)
Aperf. Técnico	7,56 (\pm 2,17)	8,01 (\pm 1,37)	9,04 (\pm 0,57)	7,75 (\pm 1,67)
Afiliação	6,98 (\pm 1,76)	6,96 (\pm 2,33)	9,31 (\pm 0,40)	7,27 (\pm 2,03)
Saúde	5,56 (\pm 2,86)	6,33 (\pm 2,73)	8,05 (\pm 0,99)	6,28 (\pm 2,60)

Os fatores que mais motivaram os participantes foram Aperfeiçoamento Técnico, seguido de Afiliação, Condicionamento Físico, Liberação de Energia, Saúde, Status, e Contexto. Essa ordem de importância se aproxima dos resultados encontrados por Barcelona e Sanfelice (2004) ao investigar praticantes de voleibol argentinos e dos dados encontrados no estudo de Bento et al.(2008) com 50 atletas federados de atletismo de clubes da Região Norte de Portugal com idade entre 18 e 45 anos; e também por Fonseca e Maia(2000) que aplicaram o QMAD em 1816 atletas federados de atletismo da Zona Norte e Centro de Lisboa com idades entre 10 e 18 anos. O item que mais motivou os atletas foi “Eu quero superar os meus limites” (questão 25); já a afirmação que menos motivou foi a questão 9 “ Meus pais e/ou amigos querem que eu jogue”.

Ao analisar os dados obtidos da amostra, verificou-se que para os atletas brasileiros o principal fator motivacional foi o *Aperfeiçoamento da Técnica*, com médias de 7,56 para a equipe masculina e 8,01 para a feminina. Entretanto, nas mulheres, o fator *Condicionamento Físico* também aparece como importante, tendo 7,04 de média, resultado semelhante ao estudo de Elmer (2007) com 149 esportistas costarriquenhos de ambos os sexos, onde descobriu que o grupo com idade acima de 20 anos dá mais importância ao condicionamento físico que os outros grupos de idade de 12 anos ou menos estudados. No que se trata à orientação dos atletas das seleções brasileiras para a motivação, percebe-se grande importância atribuída à técnica e ao condicionamento físico, isto é, para o desenvolvimento de habilidades tendo em vista o melhor desempenho de suas capacidades

físicas e técnicas. Estes resultados vão ao encontro do estudo de Martins Junior (2009), que ao realizar uma pesquisa com atletas de Hóquei sobre Grama do Brasil chegou a resultados muito parecidos, onde o fator *Aperfeiçoamento da Técnica*, com médias de 8,71 para os homens e de 9,41 para as mulheres, é considerado o mais importante. Convém destacar a variação de resultados das médias do fator *Aperfeiçoamento Técnico* entre os anos de 2008 para 2010 com praticamente os mesmos atletas. Isso possivelmente se deve pelo fato que as seleções brasileiras participaram de duas competições internacionais durante esse período, passando por dois ciclos de treinamento, indicando maior nível de satisfação dos atletas brasileiros quanto aos desempenhos individuais e coletivos.

Entre as atletas argentinas, o fator motivacional que aparece como mais importante é a *Afiliação* com média 9,31 – fato que pôde ser percebido pelo pesquisador durante a competição onde a pesquisa foi realizada: as atletas se mostraram visivelmente coesas dentro e fora de campo. Confirmando o que foi referido anteriormente, Brito (2001) afirma que o desejo de filiação é expresso através da sensação de segurança que o grupo confere aos seus componentes. O grupo permite ao indivíduo, simultaneamente, uma afirmação pessoal, numa troca plena de riqueza, sentimento de participação e segurança que resiste às frustrações.

Apenas os fatores *Status* e *Contexto* aparecem como menos importantes, com médias de 6,67 e 6,28 respectivamente. Possivelmente, esses resultados se devem ao fato de as atletas argentinas em sua grande maioria já terem atingido seu ápice no esporte, por terem conquistado campeonatos mundiais, medalhas olímpicas, prêmios individuais e por serem reconhecidas mundialmente. A maturidade e experiência das atletas aparentemente minimiza a influência de fatores contextuais como o perfil do técnico, as instalações e acessórios utilizados, influência de amigos e familiares além do tipo e quantidade de viagens realizadas junto à seleção. Por serem atletas acostumadas com esses tipos de influências, o fator *Contexto* aparece com a menor média, podendo ser considerado o fator que menos motiva as atletas da Argentina.

Tabela 3. Comparações das seleções pesquisadas conforme os fatores motivacionais

Variáveis	(I) Seleção	(J) Seleção	Significância (*)
STATUS	Brasil Masculino	Brasil Feminino	,922
		Argentina Feminino	,398
	Argentina Feminino	Brasil Feminino	,237
COND FÍSICO	Brasil Masculino	Brasil Feminino	,447
		Argentina Feminino*	,016*
	Argentina Feminino	Brasil Feminino	,211

LIB ENERGIA	Brasil Masculino	Brasil Feminino	,177
		Argentina Feminino*	,022*
	Argentina Feminino	Brasil Feminino	,548
CONTEXTO	Brasil Masculino	Brasil Feminino	,976
		Argentina Feminino*	,045*
	Argentina Feminino	Brasil Feminino	,031*
TÉCNICA	Brasil Masculino	Brasil Feminino	,677
		Argentina Feminino*	,045*
	Argentina Feminino	Brasil Feminino	,232
AFILIAÇÃO	Brasil Masculino	Brasil Feminino	1,000
		Argentina Feminino*	,004*
	Argentina Feminino	Brasil Feminino	,004*
SAÚDE	Brasil Masculino	Brasil Feminino	,633
		Argentina Feminino*	,026*
	Argentina Feminino	Brasil Feminino	,177

Obs: (*) $p \leq 0,05$

Na tabela 3, o teste *post hoc* de *Scheffé* para comparações múltiplas foi empregado para a identificação das diferenças específicas nas variáveis (Fatores Motivacionais) e as seleções, com intervalo de confiança de 95% ($p \leq 0,05$).

O fator *Status* foi a única variável que não apresentou nenhuma diferença significativa entre as três seleções. Nos outros fatores, é possível perceber que os principais contrastes se encontram quando as variáveis sexo e nacionalidade são comparadas simultaneamente, indicando diferenças significativas de motivação entre os atletas brasileiros e as jogadoras argentinas.

Comparando a seleção masculina brasileira com a seleção feminina argentina, foram encontradas diferenças significativas em 6 dos 7 fatores motivacionais. Os fatores *Contexto* e *Aperfeiçoamento da Técnica* tiveram as maiores diferenças ($p=0,04$). Isso pode ser explicado pelo fato de a seleção da Argentina ser a primeira do ranking mundial e contar com atletas experientes que já passaram por diversas experiências esportivas, enquanto a seleção brasileira masculina ocupa a 38ª posição no ranking mundial e tem atletas com menos experiência internacional. Percebe-se que os homens se preocupam muito mais com o aprimoramento da técnica e também com fatores contextuais.

Entre as seleções brasileiras masculina e feminina não foram encontradas diferenças significativas em nenhum dos fatores. Isso mostra a homogeneidade entre os atletas nacionais independente do sexo. Isso possivelmente se deve pelo fato das seleções

nacionais se concentrarem e treinarem juntas, além de possuir a mesma comissão técnica e consequentemente serem submetidas aos mesmos conceitos e filosofia de trabalho.

Tendo em comparação as duas seleções femininas, foi possível encontrar diferenças significativas nos fatores *Afiliação* ($p= 0,004$) e *Contexto* ($p= 0,03$). A grande diferença encontrada na variável *Afiliação* pode ser pelo motivo de que a seleção feminina do Brasil se encontrava em reformulação, com o retorno de algumas atletas que abandonaram a equipe anos antes por problemas políticos, indicando que possivelmente o grupo não estivesse coeso. Quanto à diferença encontrada no fator *Contexto*, deve ser levada em conta a maturidade e experiência das atletas argentinas, isso aparentemente minimiza a influência de fatores contextuais.

Para verificar a correlação entre as sete categorias, a faixa etária e o tempo de prática na dos participantes, foi aplicado o teste correlação de Pearson. Percebeu-se que não existe nenhuma tendência das faixas etárias se motivarem mais ou menos por qualquer um dos sete fatores, bem como não foi encontrada nenhuma correlação estatisticamente significativa entre os fatores e o tempo de prática dos participantes. Apesar das diferenças de idade e do tempo de prática, aparentemente o fato de todos serem atletas de alto nível internacional os uniformizou em termos de motivação.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mesmo sendo um dos esportes coletivos mais praticados no mundo, o Hóquei sobre Grama é pouco difundido no Brasil. São poucos os clubes e competições nacionais, além de o desenvolvimento em categorias de base ser muito pequeno. Entretanto, na vizinha Argentina, esse esporte é muito praticado. É grande o número de clubes e campeonatos internos de diferentes categorias. Não é por acaso que a seleção feminina da Argentina é a atual campeã mundial.

Ao analisar as diferenças entre os fatores motivacionais dos atletas brasileiros e argentinos, percebeu-se que o principal motivo para prática do Hóquei sobre Grama entre os atletas das seleções brasileiras masculina e feminina é o *Aperfeiçoamento Técnico*, já com as atletas da Argentina a maior motivação vem da *Afiliação*. Acredita-se que esta diferença se deva ao fato de que as atletas argentinas possuam nível técnico e experiência internacional bem superiores aos dos atletas brasileiros. Outras diferenças foram observadas ao comparar as três seleções, e as mais significantes foram encontradas ao se comparar o sexo e a nacionalidade simultaneamente, ou seja, entre a seleção masculina do Brasil e a feminina da Argentina. Os fatores que apresentaram maiores diferenças foram o *Contexto* e o *Aperfeiçoamento da Técnica*. Já entre as variáveis idade e tempo de prática não foram observadas diferenças significativas.

Sugere-se, em estudos futuros, aumentar o tamanho da amostra, bem como fazer um comparativo que inclua seleções de diferentes continentes. Também seria interessante investigar crianças que estão iniciando no esporte para descobrir o que as motiva para começar a praticar essa modalidade.

REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, M. **Histórico – Hóquei tradicional**. CBHP – Confederação Brasileira de hóquei sobre patins. Disponível em: http://www.cbhp.com.br/historico_hoquei.html Acesso em: 01. abr. 2011.
- ARAÚJO, J. **O Treinador e a Psicologia Desportiva**. Horizonte, v.2, n.10, 1985.
- BARCELONA, Esteban M.; SANFELICE, Gustavo R. Motivos de atletas “riocuartenses” para jogar voleibol. **Revista Digital EF y Deportes**, v.10, n.78, 2004.
- BARROSO, Mario Luiz C. et al. Motivos de prática de esportes coletivos universitários em Santa Catarina. In: FÓRUM INTERNACIONAL DE ESPORTES, n.6, 2007. Florianópolis. **Anais do Fórum Internacional de Esportes, n. 6**. Florianópolis: FESPORTE, 2007.
- BARROSO, Mario Luiz C. **Validação do *Participation Motivation Questionnaire* Adaptado para Determinar Motivos de Prática Esportiva de Adultos Jovens Brasileiros**. 2007. Dissertação (Mestrado em Ciências do Movimento Humano) – Centro de Ciências da Saúde e do Esporte (CEFID), Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), Florianópolis/SC.
- BECKER JR., Benno. **Manual de psicologia do esporte & exercício**. Porto Alegre: Novaprova, 2000.
- BERTUOL, Leonardo de L. **Motivos para a Prática de Educação Física Curricular dos Estudantes da UFSC**. 2008. Monografia (Licenciatura em Educação Física) – Centro de Desportos, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.
- BOMPA, Tudor O. **Periodização: teoria e metodologia do treinamento**. 4ª ed. São Paulo: Phorte, 2002.
- CAH, Confederación Argentina de Hockey. Disponível em: <http://www.cahockey.org.ar/link.asp?ir=historia>>. Acesso em 02. abr. 2011.
- CASCALES, D. S. **Capacidad física y valoración funcional del jugador de hockey hierba**. Tese de doutorado. Universidade de Barcelona. Instituto nacional de educação física de Catalonia, maio, 1999.
- CBHG, Confederação Brasileira de Hóquei sobre Grama e Indoor. Disponível em: <http://www.hoqueisobregrama.com.br/>>. Acesso em: 02. abr, 2011
- COI, International Olympic Comittee. **Hockey**. Disponível em: http://www.olympic.org/uk/sports/programme/index_uk.asp?SportCode=HO>. Acesso em 02. abr. 2011..
- COSTA, L., SAMULSKI, Dietmar. **Processo de Validação do Questionário de Stress e Recuperação para Atletas (RESTQ-Sport) na Língua Portuguesa**. Revista Brasileira de Ciência e Movimento, n. 13, 2005.
- DANTAS, Estélio H. M. **A prática da preparação física**. 5. ed. Rio de Janeiro: Shape, 2003.
- DUARTE, O. **História dos esportes**. São Paulo: Makron Books, 2000.

DUDA, J.L.; CHI, L., NEWTON, M.L., WALLING, M.D. & CATLEY, D. Task and ego orientation and intrinsic motivation in sport. **International Journal of Sport Psychology**, n.26, 1995.

FEISTAUER, Ricardo H.G. **Aspectos motivacionais do handebol competitivo de Santa Catarina**. 2007. Monografia (Licenciatura em Educação Física) – Centro de Desportos, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

FIH, International Hockey Federation. **History of Hockey and FIH**. Disponível em: <<http://www.worldhockey.org/vsite/vcontent/page/custom/0,8510,1181-18560-19710-5334-14983-custom-item,00.html>>. Acesso em 03. Abr. 2011.

FLORES, Luiz Fernando. **Atribuição de Motivos para as Vitórias: Um Estudo com o Time Feminino de Hóquei de Florianópolis**. 2007. . Monografia (Licenciatura em Educação Física) – Centro de Desportos, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

FRANCO. G. S. **Psicologia no Esporte e na Atividade Física**. Barueri. Editora Manole, 2000.

GAYA, Adroaldo; CARDOSO, Marcelo. Os fatores motivacionais para a prática desportiva e suas relações com o sexo, idade e níveis de desempenho desportivo. **Revista Perfil**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, v.2, n.2, 1998.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1991.

GILL, Diane. L. & DEETER, T. E. Development of the sport orientation questionnaire. **Research Quarterly for Exercise and Sport**, n.59, v.3,1988.

GILL, Diane L.; GROSS, John B.; HUDDLESTON, Sharon. Participation motivation in youth sports. **International Journal of Sports Psychology**, n.14,1983.

LIZIERO, Leonardo. **Fatores Motivacionais de adolescentes praticantes de futebol em clubes Campo Grande/MS**. Monografia – Departamento de Educação Física, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2008,

MACHADO, A. A. **Psicologia do esporte: temas emergentes**. Jundiaí: Ápice, 1997.

MACHADO, C.S. **Fatores Motivacionais que Influem na Aderência de Adolescentes aos Programas de Iniciação Desportiva**. Trabalho de Conclusão do Curso de Educação Física. Canoas: ULBRA, 2003.

MAGGIL, Richard. **A Aprendizagem Motora: Conceitos e Aplicações**. São Paulo: Edgard Blucher, 2001.

MARQUES, M. G. **Psicologia do Esporte: aspectos em que os atletas acreditam**. Canoas: Ed. Ulbra, 2003.

MARTINS JUNIOR, Eduardo L. et al. **Motivos para a prática do hóquei sobre grama: Um estudo com as seleções brasileiras masculina e feminina**. Curso de Educação Física, CEFID/LADAP, Udesc, Florianópolis, 2009.

MATTAR, Fauze N. **Pesquisa de marketing**. Edição Compacta. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

NACIF, Cesar; MORAES, JOSUÉ M. Fatores motivacionais para a prática da capoeira. **Revista Digital EF y Deportes**, v.14, n.135, 2009.

NASS, H. **Hóquei sobre grama no Brasil**. Disponível em: http://www.sociedadegermania.com.br/hog_hist.htm Acesso em: 01. abr. 2011.

PACHECO, Thiago V. **Ansiedade-traço competitiva em atletas brasileiros de hóquei sobre grama**. 2010. Monografia (Bacharelado em Educação Física) -, Centro de Desportos, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

PAIM, Maria C.C. Fatores motivacionais e desempenho no futebol. **Revista da Educação Física/UEM**, v.12, n.2, 2001.

PAIM, Maria C.C. Voleibol, que fatores motivacionais levam à sua prática? **Lecturas en EF y Deportes**, v.9, n.61, 2003.

PAIM, Maria C.C.; PEREIRA, Érico F. Fatores motivacionais dos adolescentes para a prática de capoeira na escola. **Motriz**, v.10, n.3, 2004.

PLATONOV, V.N. **Teoria geral do Treinamento desportivo olímpico**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

POSSENTI, Filipe S. **Fatores motivacionais de atletas de voleibol masculino nas categorias de base de Florianópolis**. 2009. Monografia (Licenciatura em Educação Física) – Centro de Desportos, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

ROCHA, C. Z. **História do Hóquei**. Curso de capacitação técnica, Florianópolis, 02 de dezembro 2006.

ROCHA, Cláudio Z; DUCOFF, Livia. **História do Hóquei**. Curso de capacitação técnica em Hóquei sobre grama módulo 1, Florianópolis, 2010.

SAMULSKI, Dietmar **Psicologia do Esporte**. 1. ed. Barueri, SP: Manole, 2002.

SAMULSKI, Dietmar **Psicologia do Esporte: conceitos e novas perspectivas**. 2. ed. Barueri, SP: Manole, 2009.

SANTOS, Thiago Z. **Efeitos do treinamento de resistência aeróbia e velocidade dos atletas catarinenses das seleções brasileira masculina e feminina de hóquei sobre grama**. 2007. Monografia (Licenciatura em Educação Física) – Centro de Desportos, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

SERENINI, A.L.P; SAMULSKI, Dietmar. **Análise dos efeitos de um programa de treinamento mental no desempenho do saque em atletas de voleibol de alto nível no Brasil**. In: Greco, P.J et all. Temas atuais em educação física e esportes 2. Belo Horizonte: Health, 1997.

TUBINO, Manoel J. Gomes; MOREIRA, Sergio B. **Metodologia científica do treinamento desportivo**. 13. ed. Rio de Janeiro: Editora Shape, 2003.

VIEIRA, Silvia; FREITAS, Armando. **O que é beisebol, softbol e hóquei**. Rio de Janeiro: Casa da Palavra: COB, 2007.

WEINBERG, Robert S.; GOULD, Daniel. **Fundamentos da Psicologia do Esporte e do Exercício**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

WEIL, Eric. Historia del Hockey. Todo Nuestro Hockey, Buenos Aires, n. 1, p.1-12, 1997

WEINECK, Jurgen. **Treinamento Ideal**. 9. ed. São Paulo: Manole, 2003.

ANEXOS

ANEXO 1: EMPE (Escala sobre Motivos para Prática Esportiva) em português

**ESCALA SOBRE MOTIVOS PARA A PRÁTICA ESPORTIVA (EMPE)
“Participation Motivation Questionnaire (PMQ)”**

D. GILL; J. GROSS & S. HUDDLESTON

Validada no Brasil por Mario Luiz C. Barroso & Ruy Jornada Krebs (2007)
(CEFID/UDESC - Laboratório de Desenvolvimento e Aprendizagem Motora)

Equipe: _____ Modalidade: _____ Sexo: () M () F Idade: ____
Tempo há que pratica a modalidade: ____anos ____ meses

Abaixo temos alguns motivos que fazem com que as pessoas pratiquem esportes. Leia cada item com atenção e, por favor, marque com um “X” o quanto cada um deles foi importante para **você** começar a praticar sua modalidade.

	Nada importante	Pouco importante	Importante	Muito importante	Totalmente importante
1. Eu quero melhorar minha técnica	0	1 2 3	4 5 6	7 8 9	10
2. Eu quero estar com meus amigos	0	1 2 3	4 5 6	7 8 9	10
3. Eu gosto de vencer	0	1 2 3	4 5 6	7 8 9	10
4. Eu preciso liberar energia	0	1 2 3	4 5 6	7 8 9	10
5. Eu gosto de viajar	0	1 2 3	4 5 6	7 8 9	10
6. Eu quero ficar em forma	0	1 2 3	4 5 6	7 8 9	10
7. Eu gosto de sentir fortes emoções	0	1 2 3	4 5 6	7 8 9	10
8. Eu gosto de trabalhar em equipe	0	1 2 3	4 5 6	7 8 9	10
9. Meus pais e/ou amigos querem que eu jogue	0	1 2 3	4 5 6	7 8 9	10
10. Eu quero aprender novas técnicas	0	1 2 3	4 5 6	7 8 9	10
11. Eu quero manter a saúde	0	1 2 3	4 5 6	7 8 9	10
12. Eu gosto de fazer novas amizades	0	1 2 3	4 5 6	7 8 9	10
13. Eu prefiro fazer algo em que sou bom	0	1 2 3	4 5 6	7 8 9	10
14. Eu preciso liberar tensão	0	1 2 3	4 5 6	7 8 9	10
15. Eu gosto de ganhar prêmios	0	1 2 3	4 5 6	7 8 9	10
16. Eu gosto de fazer exercícios	0	1 2 3	4 5 6	7 8 9	10
17. Eu gosto de ter algo para fazer	0	1 2 3	4 5 6	7 8 9	10
18. Eu gosto do agito	0	1 2 3	4 5 6	7 8 9	10
19. Eu gosto do espírito de equipe	0	1 2 3	4 5 6	7 8 9	10
20. Eu gosto de sair de casa	0	1 2 3	4 5 6	7 8 9	10
21. Eu gosto de competir	0	1 2 3	4 5 6	7 8 9	10
22. Eu quero adquirir hábitos saudáveis	0	1 2 3	4 5 6	7 8 9	10
23. Eu gosto de me sentir importante	0	1 2 3	4 5 6	7 8 9	10
24. Eu gosto de fazer parte de uma equipe	0	1 2 3	4 5 6	7 8 9	10
25. Eu quero superar meus limites	0	1 2 3	4 5 6	7 8 9	10
26. Eu quero estar em forma	0	1 2 3	4 5 6	7 8 9	10
27. Eu quero me destacar socialmente	0	1 2 3	4 5 6	7 8 9	10
28. Eu gosto de desafios	0	1 2 3	4 5 6	7 8 9	10
29. Eu gosto dos técnicos e/ou professores	0	1 2 3	4 5 6	7 8 9	10
30. Eu quero ganhar status ou ser reconhecido	0	1 2 3	4 5 6	7 8 9	10
31. Eu gosto de me divertir	0	1 2 3	4 5 6	7 8 9	10
32. Eu quero melhorar ainda mais minha saúde	0	1 2 3	4 5 6	7 8 9	10
33. Eu gosto de usar instalações e equipamentos esportivos	0	1 2 3	4 5 6	7 8 9	10

Tempo de preenchimento: ____ minuto(s)

ANEXO 2: EMPE (Escala sobre Motivos para Práctica Esportiva) em espanhol

ESCALA SOBRE MOTIVOS PARA A PRÁTICA ESPORTIVA (EMPE)

(Relacion de Motivos Para La Práctica Desportiva)

“Participation Motivation Questionnaire (PMQ)”

D. GILL; J. GROSS & S. HUDDLESTON (Traduzido para o espanhol por Bruna Fernanda Botter Targas

VALIDADO EN BRASIL POR Mario Luiz C. Barroso & Ruy Jornada Krebs (2007)

(CEFID/UDESC – Laboratorio de Desarrollo y Aprendizaje Motor)

Equipo: _____ Modalidad: _____ Sexo: () M () F
Edad: ____ Tiempo que practica el deporte: ____ años ____ meses

Abajo se presentan algunas de las razones que hacen las personas practicar deportes. Lea cada artículo con cuidado y, por favor, anota con un X lo cuánto cada uno de ellos fue importante para que **tú empiezes practicar** tu modalidad.

	Nada importante	Poco importante			Importante	Muy importante			Totalmente importante		
1. Quiero mejorar mi técnica	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
2. Quiero estar con mis amigos	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
3. A mí me gusta ganar	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
4. Necesito gastar energía	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
5. A mí me gusta viajar	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
6. Quiero estar en forma	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
7. A mí me gusta sentir emociones fuertes	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
8. A mí me gusta trabajar en equipo	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
9. Mis padres y / o amigos quieren que juegue	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
10. Quiero aprender nuevas técnicas	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11. Quiero mantener la salud	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
12. A mí me gusta hacer nuevos amigos	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
13. Prefiero hacer algo que soy bueno	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
14. Necesito liberar la tensión	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
15. A mí me gusta ganar premios	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
16. A mí me gusta hacer ejercicio físico	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
17. A mí me gusta tener algo que hacer	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
18. A mí me gusta la movida	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
19. A mí me gusta el espíritu de equipo	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
20. A mí me gusta viajar	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
21. A mí me gusta competir	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
22. Quiero adquirir hábitos saludables	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
23. A mí me gusta sentirme importante	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
24. A mí me gusta participar de un equipo	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
25. Quiero superar mis límites	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
26. Quiero estar en buena forma	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
27. Quiero destacarme socialmente	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
28. A mí me gustan los desafíos	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
29. A mí me gustan los técnicos y / o maestros	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
30. Quiero obtener posición social o ser reconocido	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
31. A mí me gusta divertirme	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
32. Quiero mejorar más mi salud	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
33. A mí me gusta usar las instalaciones y equipamientos deportivos.	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10

Tiempo de Relleno: ____ minuto(s)

ANEXO 3: Termo de consentimento livre e esclarecido em espanhol**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Título do Projeto: **FATORES MOTIVACIONAIS NA PRÁTICA DE HÓQUEI SOBRE GRAMA ENTRE ATLETAS DE ELITE DO BRASIL E ARGENTINA**

O (a) senhor(a) está sendo convidado a participar de um estudo que visa identificar quais são os fatores motivacionais da prática esportiva dos atletas das seleções de Hóquei sobre Grama do Brasil e da Argentina. Serão previamente marcados os horários e datas para entrega e preenchimento dos instrumentos utilizados, bem como da realização dos testes físicos. Esta coleta de dados será realizada durante o 7º Campeonato Sul-Americano de Hóquei Sobre a Grama. Não é obrigatório responder a todas as questões.

Os riscos destes procedimentos serão mínimos, uma vez que certas pessoas não se sentem à vontade para preencher questionários e/ou expressar suas opiniões. Os testes físicos realizados também representam pouquíssimo ou nenhum desconforto e são validados internacionalmente.

A sua identidade será preservada, pois o preenchimento será anônimo e confidencial. Os questionários e folhas de resultados serão identificados por números.

O acadêmico responsável pela pesquisa é Daniel Tatara graduando em Educação Física no CDS/UFSC.

O(A) senhor(a) poderá se retirar do estudo a qualquer momento.

Solicitamos sua autorização para o uso de seus dados para a produção de artigos técnicos e científicos. A sua privacidade será mantida através da não-identificação do seu nome.

Agradecemos sua participação e colaboração.

<p>DANIEL TATARA (pesquisador) NÚMERO DO TELEFONE: (48) 8836-3394 E-mail para contato: danieltatara@gmail.com</p>	<p>PROF. MARIO LUIZ C. BARROSO (pesquisador) NÚMERO DO TELEFONE: (48) 9973-7817 E-mail para contato: mario@cds.ufsc.br</p>
--	---

TERMO DE CONSENTIMENTO

Declaro que fui informado sobre todos os procedimentos da pesquisa e que recebi de forma clara e objetiva todas as explicações pertinentes ao projeto, estando informado que todos os dados a meu respeito serão sigilosos. Eu compreendo que neste estudo, as medições dos experimentos/procedimentos de tratamento serão feitas em mim.

Declaro que fui informado que posso me retirar do estudo a qualquer momento.

Nome por extenso _____.

Assinatura _____ Rio de Janeiro, ____/____/____

ANEXO 4: Correlação de Pearson entre a Faixa Etária dos Participantes e Fatores Motivacionais

		COND FÍSICO	LIB ENERGIA	CONTEXTO	TÉCNICA	AFILIAÇÃO	SAÚDE
Faixa Etária	r	-,077	-,061	-,082	-,173	-,132	-,160
	p	,601	,679	,581	,240	,371	,277
STATUS	r	1	,437	,594	,610	,482	,516
	p		,002	,000	,000	,001	,000
COND FÍSICO	r	,437	1	,760**	,509	,677	,766
	p	002		,000	,000	,000	,000
LIB ENERGIA	r	,594	,760	1	,679	,612	,715
	p	,000	,000		,000	,000	,000
CONTEXTO	r	,610	,509	,679	1	,475	,656
	p	,000	,000	,000		,001	,000
TÉCNICA	r	,482	,677	,612	,475	1	,673
	p	,001	,000	,000	,001		,000
AFILIAÇÃO	r	,516	,766	,715	,656	,673	1
	p	,000	,000	,000	,000	,000	
SAÚDE	r	,356	,820	,662	,453	,713	,730
	p	,013	,000	,000	,001	,000	

Obs: (*) $p \leq 0,05$

ANEXO 5: Correlação de Pearson entre o Tempo de Prática dos Participantes e Fatores Motivacionais

		COND FÍSICO	LIB ENERGIA	CONTEXTO	TÉCNICA	AFILIAÇÃO	SAÚDE
Tempo de Prática	r	,141	-,023	-,067	,223	-,085	,148
	p	,340	,878	,650	,128	,564	,317
STATUS	r	1	,437	,594	,610	,482	,516
	p		,002	,000	,000	,001	,000
COND FÍSICO	r	,437	1	,760	,509	,677	,766
	p	,002		,000	,000	,000	,000
LIB ENERGIA	r	,594	,760	1	,679	,612	,715
	p	,000	,000		,000	,000	,000
CONTEXTO	r	,610	,509	,679	1	,475	,656
	p	,000	,000	,000		,001	,000
TÉCNICA	r	,482	,677	,612	,475	1	,673
	p	,001	,000	,000	,001		,000
AFILIAÇÃO	r	,516	,766	,715	,656	,673	1
	p	,000	,000	,000	,000	,000	
SAÚDE	r	,356	,820	,662	,453	,713	,730
	p	,013	,000	,000	,001	,000	,000

(*) $p \leq 0,05$